

O PAPEL DA RELIGIÃO NA CONSTITUIÇÃO DO CARÁTER

Georgia Lara dos Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá Maringá-PR, Brasil); Hélio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá Maringá-PR, Brasil).

Contato: laracaparroz95@gmail.com

Palavras-chave: Religião. Caráter. Formação Reativa. Identificação.

A expressão “controle social” é uma forma de designar os mecanismos que estabelecem a ordem social disciplinando a sociedade e mantendo o indivíduo dentro de determinado padrão social (princípios morais). Logo, ao constatar-se que a sociedade humana foi construída sobre valores que são mantidos pelas instituições sociais, podemos inferir, inicialmente, a partir dessa reflexão, que a tarefa de realizar o controle social é uma responsabilidade das instituições. A começar, a instituição religiosa, abordada nessa pesquisa, tende a reproduzir o controle social segundo regulamentos e leis, que são quadros de comportamentos tidos como moralmente aceitos, os moralmente corretos e os moralmente tolerados. Assim, desde o início da sociedade, a influência social da religião é um fato facilmente observável, pois o homem vem buscando no “mundo espiritual” respostas para as suas angustias, como nos explica Freud em *Totem e tabu* de 1913. A história da ordem primeva que Freud aborda neste livro, retrata, de certa forma, como ocorreu a origem da religião e como ela se perpetua nos dias de hoje. Logo, notamos no decorrer da leitura a possibilidade da instituição religiosa se utilizar da necessidade de resposta do homem para controlá-lo, por meio de dogmas e ritos.

Nesse sentido, podemos compreender que as leis e princípios religiosos são os principais instrumentos de coerção do indivíduo. Isso pode ser evidenciado ao observarmos o meio de convívio do indivíduo, principalmente as escolas, por meio da disciplina de ensino religioso, ou da própria administração da escola que naturalizam as normas da instituição, como ao obrigar o indivíduo a manter um vínculo com a instituição religiosa relacionada a este instrumento educacional, sem que o indivíduo perceba. E se percebe, muitas vezes tende a aceitá-la como forma de se sentir incluso no meio social.

Com base nisso, a presente pesquisa tem como objetivo principal unir os temas religião e caráter, isto é, tentar compreender qual o papel da religião na constituição do caráter. Visto que a instituição religiosa está muito presente em todos os âmbitos,

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

principalmente no da educação, onde são formados os traços psicológicos, o presente trabalho investigará a possibilidade da religião, como instituição, influenciar coercitivamente os valores morais construídos nesse campo de formação. Em outras palavras, por mais que todos tenham o direito de manifestar sua fé, incluir a religião em contextos que deveriam ser de neutralidade e de respeito a diversidades, pode causar um grande problema. Isto é, a religião por meio dos seus preceitos tende a tratar dos valores morais no ambiente escolar de forma arbitrária, ou melhor, impossibilitando o sujeito de analisar os seus atos por meio de questionamentos, não condizendo assim com um ambiente educacional ideal. Afinal, o indivíduo nesse contexto deveria se sentir estimulado a desenvolver uma autonomia moral, e não se sentir coagido a participar de uma educação que desenvolve a moral em verdades incontestáveis, como propõe a religião.

Sobre os traços de caráter, utilizamo-nos principalmente dos estudos de Sigmund Freud, que formula concepções importantes para o esclarecimento de alguns fenômenos psíquicos presentes no nosso dia-a-dia. Esses fenômenos psíquicos referem-se à sexualidade infantil que compreende o desenvolvimento das zonas erógenas e a formação dos traços de caráter, que depende da supressão de certas tendências pulsionais e a inversão no seu contrário, como no caso do erotismo anal para os traços de caráter anais: limpeza, ordem e parcimônia.

Embora possa parecer que o homem traz em si seu caráter desde o momento do nascimento, o ambiente em que o indivíduo vive e como ele se relaciona com o mesmo é o que irá influenciar a construção de sua personalidade, ou melhor, do seu caráter. Os padrões educativos irão interferir nas escolhas do indivíduo, bem como a religião, já que a mesma se encontra vinculada a esse instrumento de ensino, moldando sujeitos com caracteres rígidos. Traços de caráter como a parcimônia, a avareza e a limpeza (explanadas por Freud em *Caráter e erotismo anal*, de 1976) são concebidos como resultado de processos de formação reativa de um determinado objeto de desejo. Melhor dizendo, quando crianças somos identificados como perversos polimorfos (FREUD,1989), pois não sentimos vergonha ao interagir com as diversas zonas erógenas presentes em nosso corpo, como o ânus, por exemplo. No entanto, ao longo do nosso crescimento, as diversas instituições de convívio veem com asco, vergonha e nojo essas regiões erógenas, passando a denominá-las como anormais à vida sexual. Quer dizer, características como limpeza, asco, nojo, etc. são vistos como ideais estéticos que, ao serem internalizados, são qualificados pelo autor como diques psíquicos, ou seja, forças psíquicas que impedem a tendência antes ordinária a interagir com

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

aquelas zonas erógenas, restringindo a satisfação. Assim, a libido que antes fora direcionada a essas zonas erógenas encontra outra saída na formação de traços de caráter por meio do mecanismo da formação reativa. É por meio deste mecanismo psíquico que Freud tenta explicar a inversão da tendência erótica anal, por exemplo, em favor da intensificação de tendências contrárias, como a limpeza, a ordem e parcimônia, que constituem alguns dos traços de caráter.

Mas, como explicar que um desejo de fazer algo se transformaria em seu oposto? Essa indagação coube a nós tentar desenvolver para tentar cumprir com o objetivo principal do trabalho. Assim, seguindo a sugestão de Brescansin (2016), consideramos que a inversão descrita pelo mecanismo de formação reativa se efetua com a contribuição do mecanismo de identificação. Esta, segundo Laplanche e Pontalis (2001), corresponde a um processo psicológico no qual o indivíduo absorve/internaliza aspectos do outro, transformando-se segundo o modelo desse outro. Portanto, o conjunto de características que compõem a personalidade de uma pessoa pode constituir-se de uma série de identificações, ou seja, o conjunto de características presentes no sujeito são resultados de apreensões das particularidades de outrem.

Assim, o mecanismo de formação de traços de caráter exemplificados no caso do erotismo anal, ajuda-nos a entender como se formaria o caráter em geral, graças a identificação do sujeito com os ideais do outro, por exemplo, com os ideais da instituição religiosa. Ou seja, é a internalização de ideais veiculados pelo outro, mediante a identificação, que permite compreender a inversão de uma tendência reforçada pela outra. A partir dessas explicações, parece plausível considerar que a instituição religiosa e os ideais por ela veiculados assumiriam a posição de diques psíquicos, com suas normas de conduta dando evasão a libido na formação de traços de caráter rígidos, ou seja, inflexíveis.

Referências

BRESCANSIN, L. Y. **Contribuições ao estudo da formação do caráter na obra de Freud: O papel da identificação, da formação reativa e do super-eu.** 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, 2016.

_____. (1908). Caráter e erotismo anal. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** Tradução Maria Aparecida Moraes Rego. Rio de Janeiro, Imago, 1976. v. IX, p. 171-181.

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

_____ (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, Imago, 1989. v. VII, p. 117-216.

_____ (1913). **Totem e tabu**. Tradução Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras.

LAPLANCHE. J.; PONTALIS. J. B. In: **Vocabulário de Psicanálise**. Tradução Pedro Tamen. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.